

MARIZE MACEDOS DOS SANTOS MARINHO

**O ENSINO DE ARTE A PARTIR DA ANÁLISE DE IMAGENS: DA VISUALIDADE
A VISIBILIDADE**

Palmas
2014

MARIZE MACEDOS DOS SANTOS MARINHO

**O ENSINO DE ARTE A PARTIR DA ANÁLISE DE IMAGENS: DA VISUALIDADE
A VISIBILIDADE**

Trabalho de conclusão de curso de
Licenciatura, habilitação em Artes Visuais
do Departamento de Artes Visuais do
Instituto de Artes da Universidade de
Brasília.

Orientadora: Prof.^a Ma. Marta Mencarini
Guimarães

Coorientadora: Prof.^a Esp. Denise Munhoz
de Lima

Palmas
2014

“Agradeço a todos que me deram força para esta conquista, em especial a minha família, meus filhos e esposo, minha mãe e minhas irmãs por estarem sempre presentes nos momentos difíceis de nunca me deixarem desistir, me deram força e coragem, são meu motivo de prosseguir. Meu muito obrigado, amo vocês. E a turma do nono ano da Unidade Escolar pesquisada, meu muito obrigado por colaborarem com minha pesquisa.”

“A pintura é uma poesia que se vê e não se sente, e a poesia é uma pintura que se sente e não se vê.” (Leonardo da Vinci)

SUMÁRIO

LISTAS DE FIGURAS	6
INTRODUÇÃO	7
1. UMA ANÁLISE NA HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS EM ARTE	10
1.2 O PROCESSO TRANSFORMADOR DA DISCIPLINA DE ARTE NO CURRÍCULO ESCOLAR	13
2. AMPLIANDO OLHARES: DA VISUALIDADE A VISIBILIDADE NA ANÁLISE DE IMAGENS EM ARTE	14
2.1 DESPERTAR O PENSAMENTO CRIATIVO: DAR VOZ AS IMAGENS	17
3. OLHARES: A BUSCA DE RESPOSTAS.....	20
3.1 O PROJETO NA PÁTICA, ANÁLISE DE IMAGENS: COLÉGIO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL MEIRA MATOS EM APARECIDA DO RIO NEGRO-TO.....	21
4. COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES APÓS A OFICINA.....	28
CONCLUSÃO.....	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE A - PROJETO APRESENTADO Á ESCOLA COLÉGIO ESTADUAL MEIRA MATOS, APARECIDA DO RIO NEGRO - TO	35
APÊNDICE B - IMAGENS DAS OBRAS À POÉTICA DAS IMAGENS	39
APÊNDICE C - PARTE DA OBSERVAÇÃO DAS IMAGENS REALIZADA PELOS ALUNOS	46
APÊNDICE D – TEXTO DE ALBERTO MANGUEL, UTILIZADO PARA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE OFICINA	53

LISTAS DE FIGURAS

- Organograma I.....18
- Imagem 1: Primeira aula-oficina, 9º ano Colégio Est. M. Matos.....21
- Imagem 2: Segunda aula-oficina, 9º ano Colégio Est. M. Matos.....22
- Imagem 3: Terceira aula-oficina, 9º ano Colégio Est. M. Matos.....23
- Imagem 4: Quarta aula-oficina, 9º ano Colégio Est. M. Matos.....24
- Imagem 5: Quinta aula-oficina, 9º ano Colégio Est. M. Matos.....25
- Imagem 6: Sexta aula-oficina, 9º ano Colégio Est. M. Matos.....26
- Imagem 7: Sétima aula-oficina, 9º ano Colégio Est. M. Matos.....27
- Organograma II.....30

INTRODUÇÃO

A disciplina de arte no currículo escolar geralmente é apresentada dentro da proposta triangular, onde os eixos norteadores conhecer, apreciar e fazer norteia a aprendizagem. Na sequência desse triângulo o apreciar faz um paralelo com o maior desafio do estudante, que é realizar a observação da obra de arte. Foi na interpretação da obra pela análise de imagens que a pesquisa concentrou e manteve como foco, a existência de um possível diálogo entre a obra e o observador, gerando um novo momento para o estudante, em que aconteceu o envolvimento da visibilidade, um caminho percorrido pela imaginação do observador utilizando a obra de arte, no caso a imagem, que para se desprender do real e formal, passa a seguir um caminho em que a poética da imagem conduz o caminhante.

Portanto os três eixos apresentados na Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa são importantes para o aprendizado na disciplina de arte, mas no trabalho de apreciação, essa fase foi desenvolvida de forma mais intensa, provocou o estudante e o conduziu-o a alcançar em seu desempenho o mérito de descrever, analisar, interpretar e penetrar no mundo da visibilidade permitindo-o estabelecer uma relação de maior aproximação com a obra de arte.

Embora o triângulo proposto, seja um norte para o arte-educador desenvolver seu trabalho, ficou observado também que a análise da imagem além de ser a apreciação de uma obra, poderá alcançar o caminho que torna possível ao apreciador a procura do diálogo entre a obra o autor e o observador, de forma que o professor arte-educador pode utilizar-se da proposta Triangular, mas ao trabalhar o eixo de apreciação consegue provocar uma aproximação maior entre a criação, aquele que criou a obra e o que a visualiza.

O sujeito que desenvolveu a habilidade de interpretação partindo da visualidade para a visibilidade percorreu um caminho antes não conhecido, entrou em espaços de visibilidade que permitiu um olhar amplo sobre o figurativo visível ao não visível na obra. Com essa prática na sala de aula através do projeto desenvolvido, vivenciamos o aprendizado do olhar diante das imagens, educando o senso estético e crítico, da recepção à percepção. Esse indivíduo consequentemente aprendeu a organizar conhecimentos em situações diversas, que estabeleceram relações entre tempo, espaço e objeto, semiótica visível e semiótica invisível, gerando um exercício com certeza enriquecedor. Por esse viés, realizamos a aproximação estudante e o universo da arte. Assim a imagem na arte veio de encontro à necessidade de trabalhar o aluno para que este seja atento ao mundo, e observe que tudo em nossa vida está

relacionado às interpretações de imagens. Com esse despertar criamos uma possibilidade que integrou indivíduo criador artista, criação imagem de arte, indivíduo observador estudante.

Através da prática desenvolvida nas oficinas de análise de imagens no 9º Ano do Ensino Fundamental no Colégio Estadual de Tempo Integral Meira Matos, na cidade de Aparecida do Rio Negro, Tocantins, observamos que, como arte-educadores podemos colaborar de forma verdadeira com o crescimento contínuo do aprendizado de nossos estudantes. É nessa busca em instrumentalizar a análise de imagens que, Anamelia Bueno Buoro, em *Olhos que pintam* e Maria Helena Wagner Rossi em *Imagens que falam*, serviram como colunas que sustentaram a base pensada nesta pesquisa como um caminho que gerou subsídios a ideia de estarmos colocando a imagem de arte em contato mais aproximado com o estudante.

Essa relação do objeto e do observador gerou uma aproximação da qual foi permitido ao estudante dialogar com a imagem também pelo caminho da poética pela visibilidade. Chegamos a esse entendimento através da observação onde o arte-educador desenvolveu no ambiente escolar uma relação mais aproximada do conhecimento na arte partindo de uma observação simples, como analisar a técnica, os recursos, o contexto, a estética e o tema, para sugerir a aproximação entre a recepção da imagem e a percepção da mesma. Percorrendo assim além do contexto, o tempo, o espaço, o observador percorreu do objetivo ao subjetivo presente na imagem através de exercícios de visualidade e visibilidade. Com base na proposta de realizar a análise de imagens desenvolvemos nesta pesquisa a contextualização: artista, tempo e espaço; a ideia da criação da imagem a partir do título da obra; a prática da produção; interpretação visual, apreciação e a produção poética.

Para o desenvolvimento desse trabalho os passos percorridos foram o embasamento teórico em autores que trabalham com leitura de imagens em arte e a prática em sala de aula na forma de projeto pedagógico e oficina de análise de imagens. Trabalhando com obras e artistas como: *Um inglês em Moscou* - Kasimir Malevich (1913-14); *A guitarra* - Pablo Picasso (1913); *Com o arco negro* - Wassily Kandinsky (1912); *Porta-janela* - Henri Matisse (1914); *Nu descendo uma escada* - Marcel Duchamp (1912).

Espera-se que com o resultado positivo constatado neste projeto-pesquisa sobre a prática de leitura de imagens em sala de aula, possa dar suporte fornecendo bases para que professores e estudantes possam percorrer a imagem na arte com o olhar além da perspectiva, assim o professor da disciplina de arte possa tornar realidade a teoria de que nós educadores de arte, também possui importante papel na aprendizagem do estudante tanto quanto qualquer

outro professor das demais áreas de conhecimento. Tendo como responsabilidade desenvolver no ser humano o senso estético e crítico sobre contextualizações e situações diversas, sendo na arte ou na vida, dando possibilidade ao observador de imagens buscar-se perceber como sujeito que analisa e sujeito que cria, o arte-educador torna-se um mediador de conhecimentos importantes para o desenvolvimento e crescimento do aluno, despertando-o como parte do processo de ensino e aprendizagem, passando de simples espectador para parte integrante do processo do conhecimento, saindo da visualidade para a visibilidade.

1. UMA ANÁLISE NA HISTÓRIA DO ENSINO DA ARTE NO BRASIL E OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS EM ARTE

Ao falar sobre a trajetória da História da arte no Brasil, é necessário apresentar um cronograma de evoluções no campo da arte-educação contracenando com a história do Brasil. Seguindo a História do Brasil, observa-se que foi com a chegada dos jesuítas por volta de 1549 e seu respectivo trabalho religioso, que realizou-se alguma forma educativa no sentido retórico, como comenta Lucia Gouveia Pimentel (2011). Segundo ela, em 1816 um grupo de artistas franceses desenvolvem trabalhos nas áreas de desenhos, gravuras, pinturas, arquitetura, entre outras manifestações da arte, o qual acontece durante dez anos.

Em 1826 esse movimento motivou oficialmente o ensino de Arte no Brasil, com a criação da Academia Imperial de Belas Artes. De início a ideia foi criar uma escola de arte e ofícios com o propósito de preparar pessoas para trabalhos como o desenho industrial, ou seja, uma escola na qual o objetivo era atender a classe trabalhadora voltada para o desenvolvimento industrial da época. Mas a procura pela arte acabou sendo das classes aristocráticas. Assim se inicia a ideia de que a arte é apenas para uma classe privilegiada.

Dessa forma o ensino de arte inicia-se com o desenho em diferentes categorias como o desenho gráfico, o desenho artístico, o desenho industrial, o desenho decorativo, ou seja, o desenho em todas as formas. Na década de 1870 iniciou-se a discussão da necessidade do desenho na educação, novamente devido ao desenvolvimento da industrialização, um processo que demanda de pessoas com habilidades técnicas em desenho. A rotina do ensino de arte no Brasil vem de tendências não muito apreciadas pelos educadores que se dedicam a essa área de conhecimento, como podemos perceber nas palavras de Ana Mae Barbosa no livro *John Dewey e o Ensino de Arte no Brasil* quando se refere ao ensino de arte entre o século XIX e XX.

Os modelos importados dos Estados Unidos em 1890 e em 1930 falharam em alcançar o objetivo de alguns educadores e intelectuais brasileiros esperavam obter com eles: a aproximação da arte com o povo. Esses modelos fracassaram porque se tornaram um procedimento mecânico nas escolas e algumas vezes foram importações de interpretações errôneas e simplificadas do autor no seu próprio país. (BARBOSA, 2002, p. 170)

A primeira tentativa de uma lei orgânica para o ensino primário e secundário se deu por volta de 1880, com os primeiros sinais de um longo processo de lentas mudanças na educação, na qual foi observado muito discretamente algo sobre educação musical e educação artística. O liberalismo e o positivismo impulsiona a Reforma republicana na educação de

forma ampla seguindo por influência francesa. O século XX foi marcado por questões do liberalismo e do positivismo, como também a influência da pedagogia experimental, passando pela repercussão do despertar da modernidade como a semana de arte moderna. Em todos esses momentos a arte vem sofrendo transformações. Vale ressaltar que devagar vai se percebendo a busca de uma mudança pelos pesquisadores da área de artes, para uma posterior discussão para a situação da arte na área educacional, é Ana Mae Barbosa que apresenta informações sobre transformações na arte-educação em 1961. A autora fala sobre a contribuição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

A Educação participa desta mudança social e revigoramento cultural. Em 1961 decretou-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, exigida desde o começo da República. Sua generalidade, criticadas por muitos analistas da Educação, permitiu a flexibilidade necessária à continuação efetiva da experimentação que emergira da Lei de 1958. Foram de significado algumas experiências realizadas com arte-educação em escolas públicas e particulares. (BARBOSA, 2002, p.45)

Uma década à frente acontece a reforma educacional de 1971, pode-se dizer que foi uma mudança na história da arte no Brasil, não satisfatória, mas de alguma forma alterou o cenário do currículo escolar, no qual a reforma educacional determinou que a arte fosse incluída como disciplina obrigatória no currículo de educação de primeiro grau.

Na década de 80 do século XX a educação ainda permanecia com a visão tecnicista, apesar das escolinhas de arte e o modernismo terem promovido algumas mudanças no pensamento educacional, ainda observamos que certo direcionamento para aulas práticas de arte nas quais se utiliza técnicas com uso de materiais como lápis de cor, giz de cera, tintas nanquim, tinta guache, percebe-se que embora fosse trabalhada a livre expressão ainda permanecia os desenhos geométricos e técnicos. Essa fase faz surgir o professor polivalente, como confere um trecho dos Parâmetros Curriculares Nacionais em Arte:

De maneira geral, entre os anos de 70 e 80 os antigos professores de Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Industriais, Artes Cênicas e os recém-formados em Educação Artística viram-se responsabilizados por educar os alunos (em escolas de ensino fundamental) em todas as linguagens artísticas, configurando-se a formação do professor polivalente em arte. (PCN de Arte, 1997 p. 27)

Na década de 90 começam algumas modificações no âmbito educacional que, posteriormente irá direcionar a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Esse processo de mudanças na área do ensino de arte muda lentamente o cenário. De acordo

com SILVA, onde a mesma fala sobre a inserção da arte no currículo escolar nos permite pensar que embora a arte-educação caminha de forma evolutiva para uma realidade mais ampla em conhecimentos, ainda temos muito que buscar no sentido de olhar a arte como uma entre as demais disciplinas que tem importante papel no desenvolvimento e aprendizagem do estudante, conduzindo-o a pensar através da ação e reflexão.

De forma crítica observa-se que embora haja uma busca por melhorias educacionais voltadas para arte-educação, também fica evidenciadas falhas presentes nesse sistema. Está nas mãos do arte-educador a luta para a mudança dessa realidade, ou seja, buscar caminhos que apontem para o desenvolvimento de metodologias, teorias e práticas que possam subsidiar o trabalho com a disciplina de arte. É na busca dessas melhorias para arte-educação que vale enfatizar o que afirma SILVA, referente ao trabalho do educador em arte:

(...) representação social que permeia o cotidiano escolar no campo da educação artística – representação esta alimentada também, entre outros fatores, pela falta de clareza das políticas públicas sobre o tema. Por exemplo, os PCN-Arte apontam para a inserção de artes nas primeiras séries do ensino fundamental, mas não definem quem será o responsável por estas aulas. Assim mais uma vez, ficam as perguntas: quem é o professor de artes? A que modalidade de arte estamos nos referindo quando falamos de artes nas primeiras séries do ensino fundamental? Com certeza, há aqueles profissionais preocupados com o desenvolvimento da criatividade dos seus alunos. No entanto, isso não parece ser consensual e, mesmo que fosse, a educação não pode ficar atrelada ao comportamento de um ou de outro profissional; precisa sim estar diretamente vinculada a políticas públicas oriundas da participação efetiva dos interessados no processo. (SILVA, 2006, p.31)

Tais informações presentes no contexto atual da arte no ambiente escolar nos permite uma reflexão sobre o ritmo acelerado que as tecnologias seguem e o lento processo artístico-educacional do qual embora evolutivo, ainda é permeado por dificuldades em encontrar espaço dentro da própria escola, local este onde a arte deveria ter espaço amplo. Não teríamos que estarmos vivendo outra realidade? Por esse viés de pensar a arte-educação com maior representação na vida do estudante, tendo papel de grande importância na formação desse indivíduo, observamos que os programas educacionais hoje ainda permanecem alheios a situação da contribuição que o arte-educador pode oferecer com seu trabalho. Perduramos ainda num sistema educativo que não contempla a disciplina de arte de acordo com a sua importância na vida humana e como fator também de desenvolvimento da aprendizagem do ser humano como as outras áreas de conhecimento.

1.2 O PROCESSO TRANSFORMADOR DA DISCIPLINA DE ARTE NO CURRÍCULO ESCOLAR

A importância da arte para a vida humana é incontestável, como a própria história evidência, o homem produz arte desde seus primeiros registros já estudados. Os primeiros resquícios de que se tem conhecimento sobre a história humana, já apresenta a arte como coadjuvante. A respeito dessa ideia READ, nos desperta para conhecer a arte como algo que está presente em tudo o que fazemos para satisfazer nossos sentidos.

A arte é uma dessas coisas que, como o ar ou o solo, estão por toda a nossa volta, mas que raramente nos detemos para considerar. Pois a arte não é apenas algo que encontramos nos museus e nas galerias de arte, ou antigas cidades como Florença e Roma. A arte, seja lá como definimos, está presente em tudo que fazemos para satisfazer nossos sentidos (READ, 2001, 16).

Por essa linha de pensamento a arte se torna algo fundamental para a importância do processo educacional do qual o saber artístico está inserido como parte necessária na experiência humana, sendo parte integrante do processo de crescimento e desenvolvimento amplo da aprendizagem. Dessa forma podemos pensar que ao educar os sentidos o ser humano busca uma relação harmoniosa do interno como externo. Seguindo por esse viés pensamos a arte como parte determinante na busca pela harmonia da vida que por consequência é determinado pelo sentimento estético.

Dessa forma teria a arte um papel fundamental para o desenvolvimento educacional do homem. Por isso observamos que o indivíduo que estuda a arte tem maior sensibilidade em relação a tudo que o cerca. Com esse embasamento percebe-se a necessidade em conhecer, conviver e contextualizar a arte, a mesma desenvolve em nós um ritmo de harmonia que nos leva a pensar, refletir, observar. Esses princípios do comportamento humano estão fortemente ligados ao processo de percepção. Por esse motivo a disciplina de arte é de grande importância no desenvolvimento educacional para o aprendizado seja completo.

2. AMPLIANDO OLHARES: DA VISUALIDADE A VISIBILIDADE NA ANÁLISE DE IMAGENS EM ARTE

A importante tarefa de abordarmos e trabalharmos na sala de aula na disciplina de arte, a partir da observação de imagens como forma de ampliar a visão de mundo a cerca de uma forma de ver a obra de arte com o olhar de um analítico é buscar perceber o processo de construção da imagem, assim conduzindo o simples observador a ser transformado no sujeito que busca através da perspectiva da visibilidade a ação de refletir sobre as imagens.

Ao olhar algo podemos não ver além do que está sendo constatado pelo nosso ato de recepção inicial da imagem que está ligado ao visual, esse ato se refere à visualidade. Já ao falar da visibilidade, estamos partindo do visual para a visibilidade que corresponde a transformar conceitos em imagens mentalmente visíveis. Ao visibilizar podemos partir da análise formal para a poética. Esse processo de visibilizar conduz o observador de imagens à liberdade de criar, reinventar significados, gerar novas interpretações, realizar descobertas nas perspectivas reflexivas que podem estar na visibilidade da imagem.

Pensando por esse viés, o estudo de imagens que visa ampliar o olhar diante da obra, tende a sair da condição de visualidade para a visibilidade, ou seja, diante da obra, pensar, interrogar, sugerir, desconstruir, pensar a imagem enquanto construção de uma ideia. O resultado de esse olhar crítico pode dar sentido a criação do objeto-arte, no caso a imagem. Com esse norte a observação de imagens na arte ganha um sentido significativo.

Na busca de subsidiar a ideia de trabalhar na aula de arte a formação de estudantes que busquem através das imagens, desenvolver um olhar amplo sobre arte, encontramos alguns autores que fazem parte de pesquisadores que podem servir de apoio para subsidiar a ideia de ampliar o olhar a imagem e saber observá-la com uma educação visual proporcionada por uma metodologia que propõe possíveis caminhos na interpretação uma obra de arte. Não estando somente presos ao que vemos presente no objetivo, mas na subjetividade e na poética da imagem. Destacamos BUORO (2003), MEIRA, (2003), OSTROWER, (1983) e ROSSI, (2009).

Para falarmos de Marly Ribeiro Meira e sua relação com o tema da pesquisa, apresentamos seu trabalho como uma leitura de apoio que deu embasamento a ideia de como a arte está ligada ao pensamento visual, e a importância do papel da imagem em nossa vivência. Como o objetivo da nossa pesquisa está centrado em coordenar o caminho para o aluno realizar o papel de indivíduo que interage com a imagem, tornando as aulas de artes uma oportunidade para que através da observação de imagens seja realizada uma

interpretação prazerosa, que seja um caminho conduzindo o estudante à poética da imagem de forma que ao olhar o mundo o aluno observador saiba contextualiza-lo. A autora foi o viés entre o sentido visual da imagem e as reflexões sobre o sentido do sensível. Desta forma destacamos uma parte de seu livro que reflete a busca de se compreender o complexo da imagem na concepção do real ao visível.

A arte tanto quanto a filosofia tem seu material bruto que lhe permite entrar em relações de observação, interpretação, interferência no ambiente, assim como por mediação das imagens e o discurso poético com outras disciplinas e práticas. A prática política, ética e esteticamente contextualizadas, flui por dentro das artes do fazer na esfera comum da existência. Para transitar por suas complexas rotas e imbricações poéticas, é preciso compor um panorama de visibilidade e de trabalho. Penetrar no informe caos das aparências envolve um olhar escancarado a múltiplas imagens, mensagens, silêncios, entremeios semióticos e inesperadas travessias. Distinguir repertórios e ritmos na plasticidade exuberante do entorno justifica entra e sair dos rituais e armadilhas que ali se encontram em cada esquina. As culturas, hoje, se assemelham quando se espelham em jogos de imagem e linguagem (MEIRA, 2003, 16-17)

Ostrower (1983) em *Universos da Arte*. Faz uma referência a leitura do universo da arte apresentando em suas pesquisas, a linguagem da arte como importante comunicação através da expressão visual, focando como cada traço percorrido pelo artista na construção de sua obra está carregado de significações e com aspectos expressivos da linguagem visual. A ponte da autora à nossa pesquisa é o destaque o que a mesma apresenta sobre estarmos sempre relacionando imagens para formular e comunicar nossas experiências, dessa forma a imagem mesmo que visível apenas mentalmente está ligada às nossas experiências, como podemos observar:

Ao dizermos, por exemplo que algo nos toca de modo profundo ou apenas superficial, usamos intuitivamente imagens de espaço. Quando falamos das qualidades de um indivíduo (um ser in-divisível), como sendo aberto ao mundo ou fechado, expansivo ou introvertido, desligado, envolvente, atraente, repulsivo, distante, próximo, usamos sempre imagens de espaço. Não há outra maneira possível de conscientizar, formular e comunicar nossa experiência”. (OSTROWER, 1983, p. 30-31)

O destaque para Buoro (2003), *Olhos que pintam: leitura da imagem e o ensino da arte* apresenta a base na sustentação da ideia de que para a prática de estudo de imagens é necessário desenvolver a consciência da visibilidade como estratégia da imagem. A autora fala sobre a realidade contemporânea, onde cita exemplos de objetos e formas diversas de imagens presente em nosso cotidiano, como livros, jornais, revistas, cinema internet e outras formas de imagem que aparecem exaustivamente e rapidamente passando ao alcance de

nossos olhos, assim estamos despertando a visibilidade para fazer ponte com visualidade, buscando nas imagens diversas das quais estão expostas ao nosso cotidiano o despertar para o olhar a imagem de a arte além das formas que constroem esta imagem, gerando novas interpretações.

Com os respaldos dos autores que contemplam nossa busca destacamos a importância do trabalho do professor de arte no ambiente educacional quanto a tarefa de conduzir o aluno a compreender o que o cerca no sentido principal da imagem que está na visualização, olhar as formas que compõem a imagem, partindo em seguida para a visibilidade que corresponde a um olhar crítico e reflexivo do que está no primeiro plano da imagem para a semiótica invisível na imagem. Acreditamos ser possível através de a arte provocar reações benéficas no processo de conduzir o estudante por um caminho de aprender a compreender o que está ao seu redor, visto que quando se provoca nos seres humanos o sentido da reflexão, os mesmos com certeza evoluirão em todas as áreas. Aquele que é aguçado a pensar além apenas da reprodução de códigos desenvolve capacidades além do esperado, ou seja, quando permitimos ao estudante contextualizar e produzir questionamentos, estamos permitindo ao mesmo ir à busca de respostas, assim a arte tem o importante papel de permitir ao ser humano desenvolvimento do papel de indivíduo que adquire e produz conhecimentos diante do que está à sua volta, contextualizando o que vê e nessa perspectiva e ir além do simples olhar passivo para interagir com a ideia da construção da imagem. Por esse pensamento seguimos segundo Buoro (2003), que sugere podermos sair da condição de espectadores passivos que consumimos toda e qualquer produção imagética, para desenvolvermos um olhar reflexivo como algo ou linguagem que seja significativa. Dessa forma não somos assim submetidos ao consumo das imagens sem nem mesmo encontrar elementos que questionem essa submissão.

Não de forma generalizada, mas em parte dos ambientes educacionais esta complexidade encontra-se nossa realidade educacional no que se refere à arte-educação. Passando conhecimentos de arte de forma que os alunos permanecem passivos diante de uma imagem ao ser apresentado a esta. Assim ficou perceptível durante a oficina de imagens realizada mediante esta pesquisa, no Colégio Estadual de Tempo Integral Meira Matos, quanto ao primeiro contato com as imagens os alunos as passavam com rapidez de uns para os outros, sem se prender a uma observação mais demorada frente às obras apresentadas.

A partir do momento em que foram apresentadas aos estudantes as obras pensadas não somente como imagens, mas como um processo de construção partindo da ideia do artista, os alunos despertaram para uma observação mais reflexiva ao buscar caminhos para

compreender o processo de criação da imagem. Por essa perspectiva observamos a importância do percurso do olhar diante da imagem seguindo caminhos que exploram em primeiro plano a visualidade, em seguida partimos para a busca de significados da imagem que está na visibilidade. Esse trabalho na sala de aula durante as oficinas permitiu aos estudantes realizarem a busca de dados visuais para a fruição ideias significativas e reflexivas sobre a construção das imagens trabalhadas.

2.1 DESPERTAR O PENSAMENTO CRIATIVO: DAR VOZ AS IMAGENS

Partindo de a proposta Triangular, elaboramos um organograma que norteou o trabalho com os estudantes na oficina de leitura de imagens, que foi desenvolvido na turma do 9º Ano do Ensino Fundamental. Dessa perspectiva não descartamos a proposta de Ana Mae, mas a utilizamos como planejamento base. Apenas focamos mais o estudo com os alunos no eixo da apreciação, de forma que o trabalho de análise das imagens foi mais centrado, tornando o estudo uma busca de significados que ao sair da visualidade, da primeira impressão da imagem percorreu a poética da visibilidade dando sentido às interpretações durante as atividades.

Ao pensar a imagem como comunicação significativa, buscamos em Rossi (2009), um viés que subsidiou o trabalho de buscar através das imagens significados, dando possibilidades para que o observador tivesse a oportunidade em buscar interpretar a imagem e que em seu percurso teve a opção de buscar o caminho percorrido pelo autor na construção da obra, passando pela visualidade em que antes de chegar a percepção se passa pela recepção das formas e marcas visuais chegando ao o lado subjetivo de sua criação, em outras palavras:

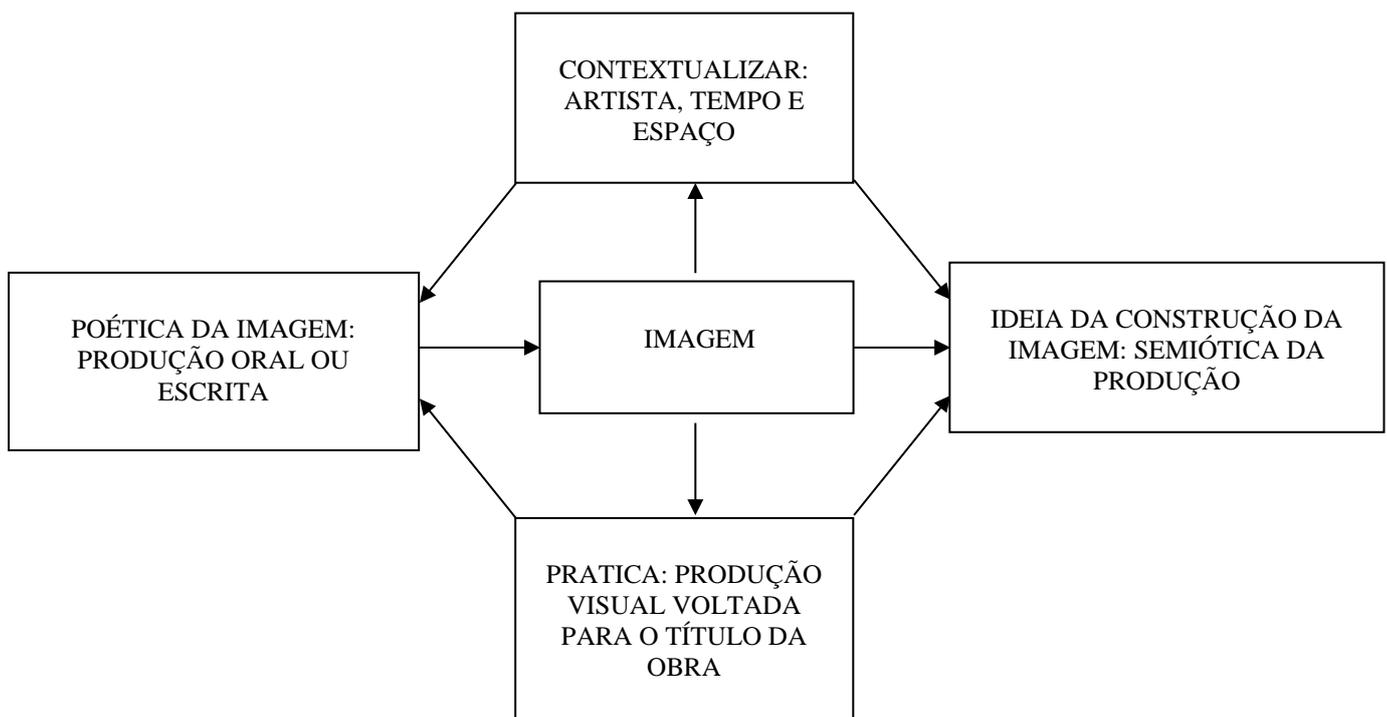
A abordagem para o olhar a arte depende dos objetivos de cada um em determinados momentos, (...) para compreender o pensamento do aluno, era mais profícuo deixá-lo falar livremente, mesmo que ele iniciasse o diálogo com um julgamento, exclamando: “Que horror!” ou “não gosto!” Porque não começar daí? O aluno pode revelar seu pensamento mais espontaneamente do que quando levado a seguir um roteiro preestabelecido, enfatizando a análise formal, o que pode distraí-lo fazê-lo perder-se entre “linhas, pinceladas e texturas”, levando-o por rumos que não lhe possibilitam uma interpretação. (ROSSI, 2009, p.30-31)

O trabalho de pensar a leitura de imagens foi delicado e realizado de forma organizada permitiu ao observador assumir o papel ativo na construção dos significados da imagem. Com os objetivos de aproximar o os dois pontos da pesquisa, objeto e observador

seguimos alguns princípios. Partimos do fazer, da interpretação, da contextualização e apreciação, na proposta triangular e percorremos caminhos por passos que foram pensados e organizados em um organograma elaborado para nortear o passo a passo do projeto-pesquisa.

Na organização das etapas do projeto partimos da imagem como fonte de informações, motivamos o observador a caminhar por uma prática organizada, mas não necessariamente sequenciada. O trabalho com organograma foi realizado para facilitar a compreensão dos passos no processo da aplicação das aulas oficinas.

Organograma I: Que norteia o estudo da imagem:



Ao nortear o trabalho de leitura de imagens partimos da observação da imagem, para as discussões em torno dela, esse trabalho gerou momentos de integração entre obra e observador. Deu possibilidades diversas em relação ao diálogo com a semiótica da ideia da obra, em relação a linguagem como comunicação visual que possui significados. Trabalhar a análise de imagens tendo por base a organização das ideias propiciou um envolvimento em torno da organização de perguntas e da busca de respostas, que proporcionou momentos

enriquecedores e provocou nos estudantes um novo olhar na disciplina de arte e no contexto artístico.

3. OLHARES: A BUSCA DE RESPOSTAS

Partindo do pressuposto de que a arte pode formar, transformar e elevar o conhecimento dos estudantes tanto quanto qualquer outra disciplina do currículo escolar. É importante lembrar que existem possibilidades de se alterar o cenário da aula de arte nos ambientes educativos mudando a forma estática de passar pela disciplina de arte sem explorar a riqueza presente no contexto da linguagem artística em especial as imagens. A partir do estudo reflexivo das imagens por caminhos da visibilidade comprovamos os embasamentos teóricos e práticos abordados na pesquisa. Com suporte teórico como Buoro (2003), a pesquisa seguiu caminhos na busca de contemplar o olhar à imagem na arte para uma visão em busca da percepção e de significados da imagem, lembrando que se educarmos o nosso olhar, podemos ver além da constatação visual de imagens na arte e na vida.

Através da prática desenvolvida para o projeto de pesquisa percebemos que o uso da imagem desenvolveu nos estudantes momentos de busca, de inquietações, de interpretações e informações aprendidas sobre as obras trabalhadas na oficina. O conhecimento foi conduzindo pelo caminho do observar, analisar, levantar questionamentos, buscar respostas, discutir ideias e interagir com outras opiniões compartilhando descobertas. Aplicamos o projeto oficina de análise de imagens para concretizar a ideia de que a aula de arte é importante aprendizado e também exerce a função de propiciar ao ambiente escolar e aos alunos envolvidos momentos de busca e construção de conhecimentos. Esse exercício resultou na formação inicial de alunos com pensamentos reflexivos aprendendo através uma elaboração de significados para com a obra de arte, criando um ambiente educativo que conduziu na formação de perfis de estudantes analíticos que buscaram compreender melhor os elementos que formavam as imagens.

O projeto foi elaborado para a participação de 28 alunos frequentes, no Colégio Estadual (de tempo integral), que abriga 420 alunos em maioria pertencentes à classe média baixa. Com corpo docente em minoria de áreas específicas, maioria de formação em pedagogia, normal superior, e nenhum arte-educador com formação específica. Em uma comunidade escolar que muito raramente oferece aos estudantes momentos de visitação a ambientes que ofereçam exposições de artes. A pesquisa proporcionou aos alunos durante as sete aulas/oficinas planejadas uma experimentação de aproximação visual além da rotina já trabalhada na sala de aula. Ao pensarmos a arte-educação como parte importante do processo ensino aprendizagem buscou-se aplicar o projeto na integra seguindo cada uma de suas fases,

como laboratório de prática, voltada para a compreensão de que o trabalho do professor arte-educador é de extrema importância na formação de cidadãos que possam ter capacidade de perceber o mundo a sua volta com senso crítico e reflexivo. Desta forma a nossa pesquisa apresentou o passo a passo da oficina constatado no projeto em anexo e nas evidências de execução do mesmo.

3.1 O PROJETO NA PÁTICA, ANÁLISE DE IMAGENS: COLÉGIO ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL MEIRA MATOS EM APARECIDA DO RIO NEGRO -TO

1º aula – Com estudo realizado sobre o tema “*Leitura*”; falando de códigos, letras, palavras, frases e textos, os alunos despertaram sobre a importância da observação presente não somente em textos, mas em tudo o que permeia nosso cotidiano. Essa reflexão veio da leitura do texto de Alberto Manguel. Sobre leitura além de códigos, palavras e textos.



Imagem 1: primeira aula oficina, 9º ano Colégio Est. M. Matos.

Fonte: arquivo pessoal

2º aula – Momento em que foram apresentadas as imagens selecionadas, a partir do conteúdo a ser trabalhado com a turma. No cronograma do bimestre o conteúdo aborda a Arte moderna final do século XIX século XX. As imagens foram estabelecidas pelo planejamento da professora regente, que fornecidas para a oficina foram reproduzidas entregues aos alunos. A prática desenvolvida foi através da distribuição das imagens para os alunos, para que os mesmos tivessem o primeiro momento de contato com as obras. Observadas pela turma passando as imagens em forma de circulação, os alunos observavam as obras iam surgindo questionamentos sobre as mesmas em muitos sentidos, deixando perceber que suas observações permeavam apenas as cores e as formas da construção das obras.



Imagem 2: segunda aula oficina, 9º ano Colégio Est. M. Matos.
Fonte: arquivo pessoal

3º aula – Recordando os eixos norteadores presentes na proposta triangular de Ana Mae, nesse momento da oficina foi desenvolvido as contextualizações, em que aconteceram as pesquisas sobre os artistas e os contextos históricos referentes às produções das obras. Trabalho realizado com os direcionamentos dados pelos estudantes, através de levantamentos e questionamentos referentes às criações e os artistas. Como por exemplo: as cidades onde os artistas nasceram e como viveram na época das produções e obras estudadas. De quais movimentos artísticos as obras carregam características? Até que ponto os contextos sociais vivenciados pelos artistas influenciaram em suas produções? Se os locais e as situações vividas pelos autores das obras foram sugestões para a criação dos conceitos das imagens? Assim os alunos tiveram motivações enriquecedoras no campo de aprendizagem em artes e de outras áreas do conhecimento.



Imagem 3: terceira aula oficina, 9º ano Colégio Est. M. Matos
Fonte: arquivo pessoal

4º aula – Nos momentos de observação e apreciação das imagens iniciou-se de forma individual para com todas as obras. Em seguida os mesmos se organizaram por grupos, cada grupo escolheu uma obra para trabalhar. A sequência foi a realização do estudo da imagem, percorrendo da técnica à ideia sobre o título, ou seja, da leitura formal ao estudo do caminho

percorrido na produção até a finalização da obra. Por esse percurso de apreciação os estudantes perceberam nas imagens a visualidade que cada olhar encontra, e partiram para a visibilidade, a busca de compreender o que está invisível.



Imagem 4: quarta aula oficina, 9º ano Colégio Est. M. Matos.
Fonte: arquivo pessoal

5º aula – Ao despertar ideia da visibilidade, seguimos para a realização da leitura poética da obra. Os estudantes saíram da condição de receptores da imagem para a visibilidade, passando pelo primeiro passo do ver, onde apenas tinham como hábito olhar as imagens com uma observação superficial percebendo apenas texturas, cores, formas, traços, movimentos do pincel e estilo da obra permanecendo na visualidade. No processo de estudar a imagem partiram para o olhar detalhado, no qual perceberam a profundidade das imagens, a impressão de dimensão causada pelas cores, buscando pela semiótica visual a percepção que poderia ter motivado a ideia do artista ao criar a imagem.

Com essas discussões os alunos saíram da condição do olhar para o ver além da imagem, nessa busca os estudantes observadores foram de encontro à interpretação da obra, saindo da condição do olhar para o ver, que nos recorda o pensamento de MEIRA, 2003 em que sugere que a arte tanto quanto a filosofia tem seu material bruto e mesmo assim nos permite entrar em relações de observadores realizando interpretações e interferindo no ambiente. Por esse viés de pensamento, podemos concluir que os alunos realizaram a

interpretação poética. Em seguida socializaram com os demais grupos as ideias geradas a partir da análise das obras.



Imagem 5: quinta aula oficina, 9º ano Colégio Est. M. Matos.
Fonte: arquivo pessoal

6º aula – O fazer artístico.

Os materiais disponibilizados foram:

- Revistas para recorte;
- Tintas guache;
- Cola branca;
- Lápis de colorir;
- Giz pastel. (Opção dos alunos).

Momento da atividade em que os estudantes desenvolveram a aula prática de produção visual, onde os participantes da oficina se deixaram levar pela interpretação poética das imagens trabalhadas. Essa parte das atividades apresentou ao projeto o complemento do que foi esperado no objetivo da oficina. Ficando perceptível que ao trabalhar a leitura das

imagens na sala de aula os alunos deixaram de reproduzir estereótipos em suas criações artísticas.



Imagem 6: sexta aula oficina, 9º ano Colégio Est. M. Matos.
Fonte: arquivo pessoal

7º aula – Chegamos ao resultado das oficinas:

Os estudantes organizaram uma exposição simples, na sala dois do 1º pavilhão, no Colégio Estadual de Tempo Integral Meira Matos, no dia 24 de outubro de 2014, e convidaram oralmente outras turmas da escola para visitarem a exposição no período matutino. Durante a visita os alunos davam explicações aos estudantes sobre a leitura poética das obras trabalhadas. Esse diálogo entre os alunos do 9º ano com outras séries, sobre os desenhos produzidos por eles e as obras em estudo foi enriquecedor tanto para a turma que participou das aulas oficinas, quanto para os visitantes.

Através dessa observação percebemos o quanto a turma que fez parte da oficina adquiriu autoconfiança em expor seus desenhos sem se preocuparem com a identificação estética dos desenhos criados por eles a partir das obras analisadas. Acreditamos ser esse o caminho para conduzir o observador de uma imagem a não temer a exposição de sua interpretação, passando assim de um simples olhar a imagem para uma aproximação maior com a obra de arte, através da busca de compreender que toda produção artística parte do conceito do criador para passar por um processo de criação que agrega valores a essa obra.



Imagem 7: sétima aula oficina, 9º ano Colégio Est. M. Matos.
Fonte: arquivo pessoal

4. COMENTÁRIOS DOS ESTUDANTES APÓS A OFICINA

A partir do momento em que iniciamos o estudo das obras dos artistas, principiamos também uma leitura de nós mesmos, como evidenciou as palavras da aluna E, quando falou sobre “o levar para dentro de si, a imagem”, em sua observação ela sugere o diálogo entre o observador e a obra de arte em que acontece de dentro pra fora. Assim a presente pesquisa nos assegura a respeito dos saberes adquiridos pelos estudantes através da oficina, e que a forma como olhamos as produções artísticas pode se tornar uma riquíssima fonte de informações sobre conhecimentos que ainda não permeavam nossos saberes. Esse resultado foi positivo e satisfatório diante dos anseios que existiam antes da realização do projeto na prática. Para comprovar as conquistas em relação ao nosso estudo apresentamos o depoimento de sete estudantes, acrescentando com a observação sobre o desempenho de outros participantes das atividades que não foram citados individualmente.

A - 14 anos:

Falou sobre o não visível na imagem, ele descreve sua primeira impressão da observação apresentando uma ideia formal, em seguida deixa claro que consegue ver além dos traços visíveis na obra, após a oficina.

B - 14 anos:

Apresentou sua primeira vista da obra como apenas rabiscos, após os estudos na oficina, diz que aprendeu a interpretar os traços do artista.

C - 13 anos:

Afirmou que ao olhar fundo na imagem consegue ver o que não via antes, e que hoje consegue olhar o mundo de forma diferente.

D - 14 anos:

Destacou que cada um ao observar uma imagem pode ter uma interpretação diferente.

E - 14 anos:

Explicou a admiração que tinha pelas imagens de arte, apenas como estética, e a evolução de seu estudo para com a visibilidade, passou a olhar as cores, as pinceladas e buscar o invisível presente na ideia do artista.

F - 14 anos:

Comentou que se hoje for a uma exposição saberá olhar além da imagem, diz que ao analisar a imagem com a visibilidade, é como se tivesse vivendo a ideia do autor no momento da criação e imaginar o sentimento do artista naquele momento.

G - 14 anos:

Afirmou que já passou pela experiência de visitar algumas exposições de arte no SESC de Palmas - TO, mas, que antes da oficina não tinha curiosidade sobre as obras, apenas as visualizava, hoje ela diz olhar de forma diferente para uma imagem de arte, vivenciando o momento da criação da obra através da poética.

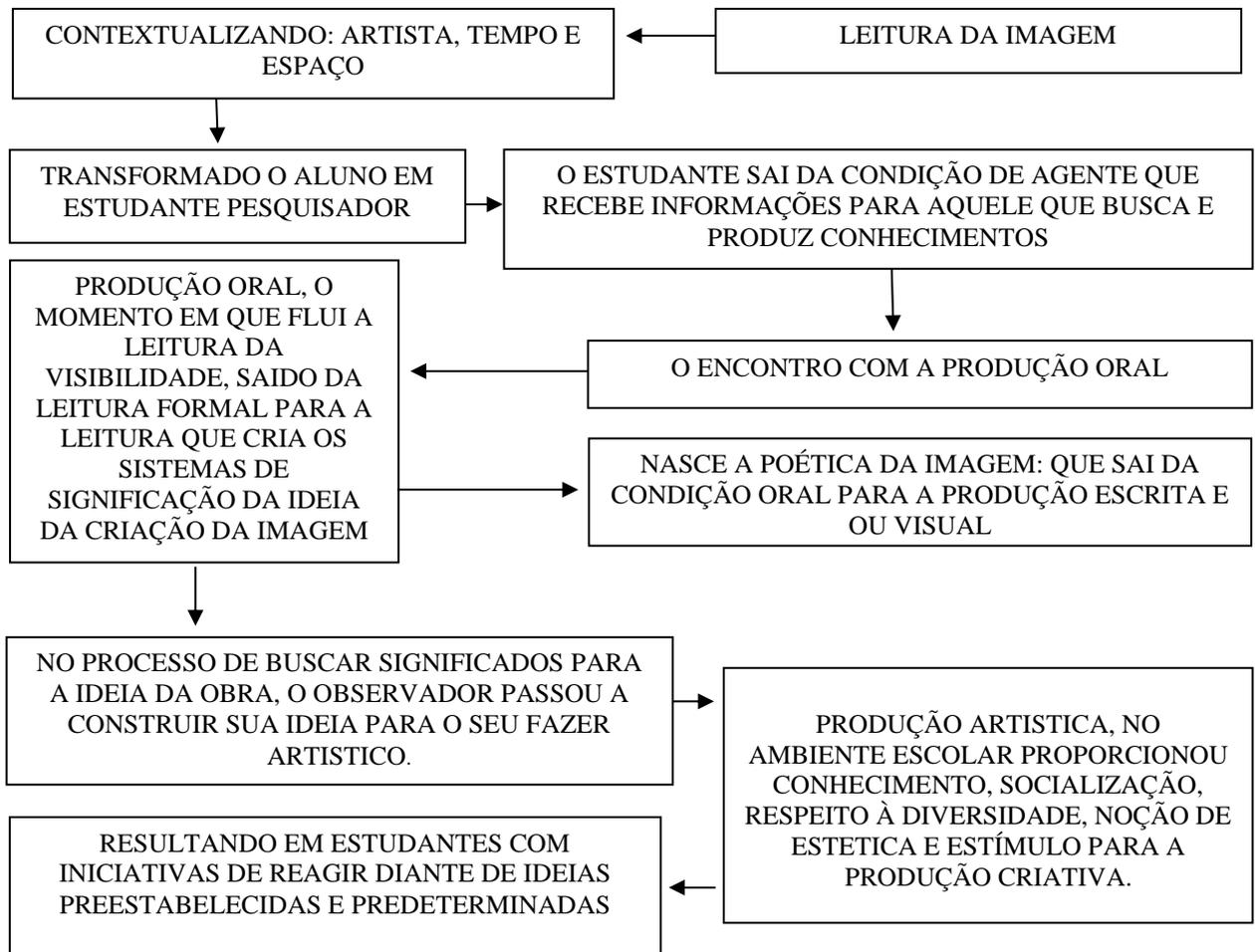
Os demais alunos da turma também apresentaram evolução no desempenho de realizar observações de imagens, ambos despertaram interesse para realizar os próximos estudos dos conteúdos de arte utilizando a imagem como objeto de pesquisa para compreender os conteúdos propostos. Em maioria expressaram ter adquirido reflexões que antes não haviam sido despertadas diante das imagens e obras de artistas que já haviam estudado. Esse despertar pela imagem na disciplina de artes, no resultado da nossa pesquisa nos leva a compreender que:

Quando os educadores não provocam os estudantes a prestar atenção às manifestações da cultura visual a partir de uma análise crítica, podem acabar validando esses prazeres e deixando de ajuda-los a construir ou melhorar sua autocrítica. Além do mais, correm o risco de não estabelecer uma base sobre a qual construir uma perspectiva educativa que ofereça as crianças e jovens elementos para um discernimento criterioso face a questões morais, sociais e éticas". (HERNÁNDEZ, 2007, p.67,68)

Com o vínculo entre o pensamento de (HERNÁNDEZ, 2007), e o nosso objeto de pesquisa chegamos à conclusão de que para o ser humano a arte tem o importante papel de direcionar o pensamento do homem para atividades que conduz a reflexão. Trabalhar com análise de imagens é enriquecedor tanto para os leitores estudantes quanto para nós mediadores do conhecimento em arte educação. Foram incríveis os momentos de descobertas e redescobertas diante das imagens trabalhadas.

Ao finalizar o projeto, observamos que o resultado gerou uma segunda estrutura de organização de ideias que evidencia os dados e informações concebidas durante a realização das atividades. Nasceu assim o segundo organograma que registrou do desenvolvimento à culminância. Acreditamos que esse trabalho venha somar com as demais pesquisas em arte-educação que visam trabalhar a teoria e a prática, e salientar a importância do processo de estimular o estudo das imagens como caminho na formação de estudantes reflexivos e críticos, que não se deixam levar por estereótipos e nem mesmo se tornam apenas passivos diante das imagens.

Seguindo a ordem das ideias desenvolvidas apresentamos o organograma II:



Com esse resultado partimos para a ideia de que a arte quando trabalhada a partir da imagem, cria caminhos significativos para a ação do artista, enriquecendo o conhecimento do observador a partir das buscas e descobertas percebidas pelo processo de elaborar perguntas para com a imagem, buscando respostas em torno das inquietações que surgem no processo em que o indivíduo se depara frente a algo que busca encontrar explicações para compreender o seu percurso de criação. Sendo esse fator determinante para a construção do conhecimento durante o trabalho do educador para com a disciplina de arte.

CONCLUSÃO

Para concluir a nossa pesquisa, em primeiro lugar não vamos omitir as dificuldades encontradas para a realização do projeto oficina análise de imagens na sala de aula. Um deles foi a grade curricular com aula de arte apenas uma vez por semana, deixando uma aula muito distante da outra. Em segundo lugar foi despertar os alunos para o desenvolvimento das atividades de oficina motivando-os para a noção de que ao estudarmos as imagens aprendemos a arte de forma mais abrangente.

Vencido os obstáculos, iniciou-se o momento em que acompanhamos o progresso do trabalho de estudo das imagens superar as expectativas. Perceber o diálogo entre os estudantes sobre o processo criativo do artista foi uma das etapas importantes no projeto, esse foi o momento mágico onde conseguimos perceber que o observador saiu da condição de espectador para a visibilidade, percebendo o invisível presente na ideia de construção do objeto arte a imagem e explorando todas as possibilidades que resultou no enriquecimento das atividades de forma satisfatória.

Assim durante a realização das oficinas concluímos que para o ser humano a imagem é um meio de comunicação como qualquer outro, o que falta é compreender que não dependemos somente da leitura de palavras. Entender que realizamos de maneira informal no nosso dia a dia contatos rotineiros com as imagens, esse seria o primeiro passo para a observação visual, então teríamos que estar atentos para compreender que as imagens comunicam além da visualização alcançada pelos nossos olhares. Com esse pensamento o professor de arte pode conduzir o estudante a percorrer o caminho do invisível no visível.

Espera-se que através desse trabalho o professor arte-educador possa estar despertando para a formação de alunos com senso estético e crítico, não somente em relação à arte, mas também em relação ao mundo, ampliando assim sua visão diante de situações diversas. Acreditamos que o resultado do nosso trabalho seja uma de dentre muitas possibilidades de conduzir o a educação para a arte por caminhos prazerosos, provocando discussões em torno do uso da imagem como ponto de partida para o desenvolvimento da aprendizagem na área da arte-educação.

Com os resultados alcançados e evidenciados durante nossa pesquisa podemos relacionar a ideia da imagem como parte de um todo presente na arte, de forma que a imagem está atrelada a todas as formas de expressão artística, e que não existe na mente humana um

vazio, sendo que todo e qualquer pensamento humano está relacionado à imagem, observamos que mesmo um deficiente visual ao tocar uma obra de arte, cria na sua imaginação uma forma para dar significado ao que sentiu ao tocar suas mãos em determinada parte de um objeto. Com essa reflexão podemos dar a imagem o ponto de partida para se trabalhar a arte, partindo da observação das imagens para os caminhos de conhecimento como a produção artística, socialização, respeito à diversidade, noção de estética e estímulo para a produção criativa, adquirindo e absorvendo conhecimentos, resultando na formação de estudantes com iniciativas de reagir diante de ideias predeterminadas. Assim o ensino de arte norteado pelo estudo da imagem visa ampliar e enriquecer o campo educativo para um olhar amplo para com a obra de arte, comprovando que da teoria à prática podemos produzir mais conhecimentos quando nos dedicamos às novas experiências e reflexões.

No desempenho dos estudantes nas aulas de arte no processo proposto pelo projeto da prática de análise imagens, onde o uso da mesma não é apenas como ilustração, encontramos o viés para compreensão da interpretação de mundo, como fonte inesgotável de informações, históricas, culturais, poéticas e muitas outras.

Por trabalharmos com leitura de imagens vamos pensar na obra, Porta-janela de Henri Matisse, como uma sugestão a pensar além das paredes do sistema educacional, para um espaço onde não teremos barreiras que nos impeçam de buscar possibilidades de ver além do que nossos olhos possam alcançar, encontrando um caminho para descobertas que estão além da tela, dos traços, das cores, além das formas visíveis. Essa transformação comprovada na presente pesquisa apresentou resultados dos quais observamos que ao deixar o olhar estático às imagens, os sujeitos se transformaram em partes que interagiu com a produção do artista, assim aprendendo a dialogar com as imagens.

Portas e janelas que se abrem quando buscamos o conhecimento através de iniciativas próprias e não elaboradas por outros. Com a inquietação da busca pelo conhecimento surgem caminhos para a convivência com a arte no ambiente educacional que possibilita ao arte-educador a conquista de novas ferramentas para o trabalho de desenvolver nos estudantes papel dialógico com as imagens. Concluir a pesquisa pelo título da obra de Henri Matisse Porta-janela é concretizar com resultado positivo, um estudo em que o objetivo é transformar a aula de arte numa prática criativa e comprometida com o conhecimento dos estudantes.

REFERÊNCIAS

AROUCA Carlos Augusto Cabral, **Arte na escola: Como estimular um olhar curioso e investigativo nos alunos dos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo 1º ed. 2012.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte/** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997

BARBOSA, A. M. 1975. **Teoria e prática da educação artística**. São Paulo, Cultrix.
CANCLINI, N. 1980. **A socialização da arte**. São Paulo, Cultrix.

BARBOSA, Ana Mae, **Arte – educação: leitura no subsolo**. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino de arte no Brasil/Ana Mae Barbosa**. _5.ed._São Paulo: Cortez, 2002.

BUORO, Anamelia Bueno, **Olhos que pintam: leitura da imagem e o ensino da arte**. São Paulo: Educ/Fapesp/Cortez, 2003.

DUCHAMP, Marcel, imagem da obra disponível em:
[http://lounge.obviousmag.org/pauta para o cha das 4h/2014/11/por-que-marcel-duchamp-ainda-e-vanguarda.html](http://lounge.obviousmag.org/pauta_para_o_cha_das_4h/2014/11/por-que-marcel-duchamp-ainda-e-vanguarda.html)
Data do último acesso: 30/11/2014

FERRARA, Lucrecia D’Alessio. **Lugar na Cidade: Conhecimento e diálogo**. In: SOUZA, Maria Adélia de. [org].Território Brasileiro: Usos e Abusos. Campinas: TERRITORIAL, 2003.

HERNANDES, Fernando. **Catadores da cultura visual: transformando fragmentos em nova narrativa educacional/** Fernando Hernandez; Porto Alegre: Mediação. 2007.

JANSON, H. W. *Iniciação a História da Arte*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

KANDINSKY, Vassily, imagem da obra disponível em:
<http://www.royal-painting.com/Wassily-Kandinsky-oil-painting-reproduction/Cuadro-con-arco-negro-22887.html> Data do último acesso: 30/11/2014

LIMA, Maíra Barbosa de. **Sucata como recurso didático: despertar da imaginação e criação na infância**. 2011. 100 f., il. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: (<http://bdm.unb.br/handle/10483/2221>) Data do último acesso: 22/09/2014

MALEVICH, Kasimir, imagem da obra disponível em:
<http://pt.wahooart.com/@/8DP8V6-Kazimir-Severinovich-Malevich-Um-ingl%C3%AAs-em-Moscou> Data do último acesso: 30/11/2014

MATISSE, Henry, imagem da obra disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=imagens+porta+janela+henri+Matisse&espvData> do último acesso: 30/11/2014

MEIRA, Marly. **Filosofia da criação: Reflexões sobre o sentido do sensível**. Porto Alegre: Mediação, 2003. Ed. Mediação

OSTROWER, Fayga, **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1983.

PICASSO, Pablo, imagem da obra disponível em: http://www.istoe.com.br/reportagens/129068_O+CHOQUE+DO+NOVO Data do último acesso: 30/11/2014

PIMENTEL, L. G, UNIDADE: **Departamento de Artes**. Disponível em: (<http://lattes.cnpq.br/3342330120066308>) Belo Horizonte, 2011
Data do último acesso: 15/09/2014

PINTO, Gabriela Maciel. **Mediação pedagógica: a influência do professor em meio à aplicação de um novo recurso**. 2013. 111 f., il. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) —Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: (<http://bdm.unb.br/handle/10483/7871>) Data do último acesso: 29/09/2014

POUGY Eliana Gomes Pereira. **Poetizando linguagens, códigos e tecnologias: a Arte no Ensino Médio**. São Paulo 1º ed. 2012.

READ, Herbert. **A educação pela arte**/Herbert Read: tradução Valter Lellis. São Paulo: ed. Martins Fontes, 2001.

ROSSI, Maria Helina Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola** – Porto Alegre: Mediação, 2003.

SILVA, Ângela Carrancho: **Escola com arte: multicaminhos para transformação/Organização**, Ângela Carrancho da Silva; Frank Wilson Roberto – Porto Alegre: Mediação, 2006.

VYGOTSKY E BARBOSA, **Desmontando: contribuições de Vygotsky e Barbosa para o ensino contemporâneo da arte** – Disponível em revista digital no site: (http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2490_1508.pdf) Data do último acesso: 17/09/2014

APÊNDICE A - PROJETO APRESENTADO Á ESCOLA COLÉGIO ESTADUAL MEIRA MATOS, APARECIDA DO RIO NEGRO - TO

1.TEMA: Um novo olhar, a arte a partir da leitura de imagens: da visibilidade a visualidade

1.1 PROFESSOR DE OFICINA: Marize Macedos dos Santos Marinho

1.2 DISCIPLINA: Artes

1.3 PÚBLICO ALVO: turma do 9º Ano “A” Ensino Fundamental (entre 14, 15 e 16 anos de idade).

1.4 PERÍODO: Setembro de 12 de setembro a 30 de outubro de 2014 (12, 19, 26 de setembro, 10, 17, 24, 30 de outubro)

1.5 IMAGENS E ARTISTAS TRABALHADOS:

Um inglês em Moscou

Kasimir Malevich, 1913-14

Óleo sobre tela, 88x57 cm

Amsterdam, Collection Stedelijk Museum

A guitarra

Pablo Picasso, 1913

Papéis colados, carvão, tinta indiana e giz sobre papel 66,4 x 49,6 cm

Nova York, The Museum Of Modern Art

Com o arco negro

Wassily Kandinsky, 1912

Óleo sobre tela, 188 x 196 cm

Paris, Musée National d'Art Moderne
Centre Georges Pompidou

Porta-janela

Henri Matisse, 1914

Óleo sobre tela, 116 x 88 cm

Paris, Musée National d'Art Moderne
Centre Georges Pompidou

Nu descendo uma escada (No 2)

Marcel Duchamp, 1912

Óleo sobre tela, 146 x 89 cm

Coleção Louise and Walter Arensberg

Iladéfia Museu de Arte

2. JUSTIFICATIVA:

Perceber que os alunos passam pela disciplina de arte sem aprender realizar uma leitura de imagem além da leitura formal. Pensando nesse problema elaboramos a oficina de análise a de imagens, partindo de a proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, para o estudo da visibilidade da imagem, buscando em pesquisadores como: BUORO (2003), MEIRA, (2003), OSTROWER, (1983) e ROSSI, (2009), embasamentos que trabalham com o tema.

3. OBJETIVO GERAL:

Conduzir o estudante leitor de imagens a desenvolver a habilidade de interpretação a partir da visibilidade passando para a visualidade, percebendo a imagem como texto visual.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Contextualizar artista, tempo e espaço;
- Estudar, analisar e pensar a ideia da construção da imagem a partir do título da obra;
- Realizar leitura poética da imagem (produção oral, escrita ou visual);
- Praticar exercícios de produção visual voltada para a ideia da obra, realizando o fazer artístico;
- Produzir conhecimentos através de pesquisas sobre movimentos artísticos, enriquecendo o aprendizado e socializando com outras pessoas.

5. METODOLOGIA:

Os passos a serem seguidos para a realização da prática para o estudo das imagens seguem caminho pela seguinte ordem

- A introdução do tema análise de imagens apresentada a partir do texto de Alberto Manguel; falando de códigos, letras, palavras, frases e textos, como podemos perceber que interpretamos não somente textos, mas também imagens objetos e de tudo que está a nossa volta;
- Apresentar das imagens selecionadas, a partir do conteúdo a ser trabalhado com a turma;
- Realizar pesquisas sobre os artistas e os contextos históricos referentes à produção das obras. Sempre direcionando as pesquisas para que as perguntas e inquietações dos alunos sejam enriquecedoras no campo de artes e de outras áreas de conhecimento.
- Os alunos realizarão momentos de observação e apreciação das imagens de forma individual. Os mesmos se organizarão em seguida por grupos para a escolha das obras que serão analisadas, percorrendo da técnica à ideia sobre o título e tema explorado pelo artista.
- Esse é o passo em que os alunos realizarão a leitura poética da obra, buscando o encontro com a ideia do artista, os alunos irão realizar uma interpretação poética e apresentar para a turma.
- Momento do fazer artístico. Atividade que o os estudantes irão desenvolver a aula prática de produção visual, podendo escolher livremente que materiais irão utilizar, de acordo com os materiais disponibilizados pela unidade escolar.

- O resultado do trabalho dos alunos será organizado e apresentado em forma de exposição para apreciação de outras turmas da escola.

6. AVALIAÇÃO:

Os estudantes serão avaliados de acordo com cada fase da oficina que vai sendo realizada.

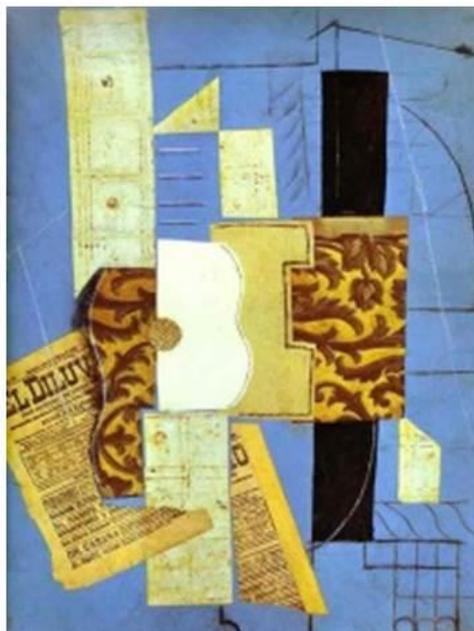
7. RECURSOS:

- Textos;
- Livros;
- Revistas sobre artes;
- Material para recorte,
- Colagem,
- Imagens das obras em estudo.

APÊNDICE B - IMAGENS DAS OBRAS À POÉTICA DAS IMAGENS

Imagem 1- Obra: *A Guitarra* Pablo Picasso

Imagem 2- Produção poética a partir da imagem 1, produzida pelos estudantes:



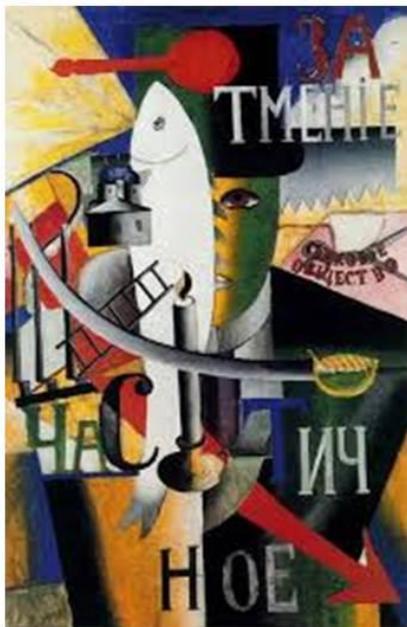
A guitarra
Pablo Picasso, 1913
Papéis colados, carvão, tinta indiana e giz
sobre papel 66,4 x 49,6 cm



Magvânia, Lorena, Willian,
Generson e Kayane

Imagem 3- Obra: *Um inglês em Moscou*, Kasimir Malevich,

Imagem 4 - Produção poética a partir da imagem 3, produzida pelos estudantes:



Um inglês em Moscou
Kasimir Malevich, 1913-14
Óleo sobre tela, 88x57 cm



Graciela Teixeira
Alice Geovana

Imagem 5- Obra: *Um inglês em Moscou*, Kasimir Malevich,

Imagem 6- Produção poética a partir da imagem 5, produzida pelos estudantes:



Um inglês em Moscou
Kasimir Malevich, 1913-14
Óleo sobre tela, 88x57 cm



Horacio Gomes
Ramon Coutinho

Imagem 7- Obra: *Nu descendo uma escada*, Marcel Duchamp,

Imagem 8- Produção poética a partir da imagem 7, produzida pelos estudantes:



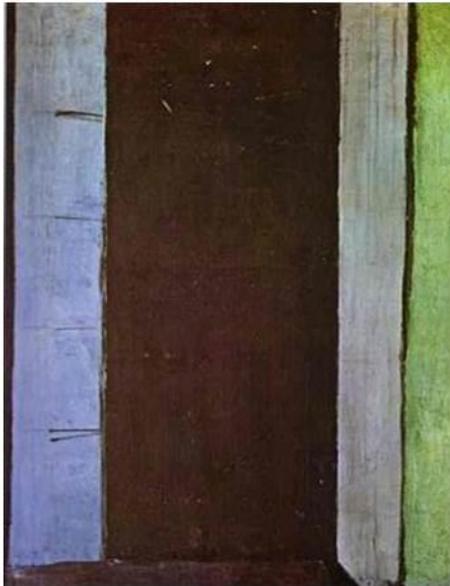
Nu descendo uma escada (No 2)
Marcel Duchamp, 1912



Diovana Nubeli
Iva Maria Araújo

Imagem 9 - Obra: - *Porta-janela*, Henri Matisse,

Imagem 10 - Produção poética a partir da imagem 9, produzida pelos estudantes:



Porta-janela
Henri Matisse, 1914
Óleo sobre tela, 116 x 88 cm



Deivison Andrade
Marcos Antônio

Imagem 11- Obra: - *Porta janela*, Henri Matisse,

Imagem 12 - Produção poética a partir da imagem 11, produzida pelos estudantes:



Porta-janela
Henri Matisse, 1914
Óleo sobre tela, 116 x 88 cm



Ana Caroline S. Santos
Naiane Ferreira Bento

Imagem 13- Obra: - *Com o arco negro*, Wassili Candinsky,

Imagem 14- Produção poética a partir da imagem 13, produzida pelos estudantes:



Com o arco negro
Wassily Kandinsky, 1912
Óleo sobre tela, 188 x 196 cm



Matheus Macedos
Josué F. da Silva

APÊNDICE C - PARTE DA OBSERVAÇÃO DAS IMAGENS REALIZADA PELOS ALUNOS



www.google.com/imghp?hl=pt-BR

Wassily Kandinsky, Com o arco negro – 1912

O arco Negro

cores fortes.

cores fortes e incunas de explorando muito a pintura.

Parce ter humano, mas parece está destacando.

Tem um bom.

O preto se destaca.

Também usam cor verde.

No canto da tela parece um n desenhado.

Tem várias espigas.

O autor da obra, acho que se expressa um sentimento de tristeza e alegria por causa ali do título arco Negro, e "Negro", uma cor triste num cor não é, e uma falta de cor uma ausência de cor.

Aluno(a):

Mathews Macedo Maranhão



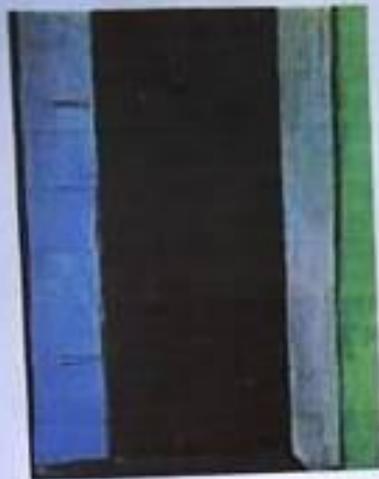
Pablo Picasso, A guitarra – 1913

Às vezes a imagem acima parece muito mais o uso de colagem, feita com cores e papel o que mais chama a atenção e o traço preto que a define e vemos também notas sonoras.

Não é possível identificar instrumentos musicais, guitarra e piano e uma porta no lugar que identificaria o local como uma sala achamos que o traço mais forte é fonte de sua inspiração. A época de produção por 1913 em que a imagem faz parte do período azul e rosa - 1913 também período de guerra 1913 nascimento do primeiro filho de Don José Ruiz Blasco e faziam parte de sua "family"

* A guitarra.

Aluno(a): Maguônia



www.google.com/imghp?hl=pt-BR

Henri Matisse Porta-janela - 1914

Porta - Janela

Na imagem Henri Matisse quis mostrar uma janela, mas ao mesmo tempo uma porta. Essa imagem Porta-Janela as cores usadas são: azul, verde, cinza e preto.

Matisse na minha opinião, quando ele teve contato com a pintura, foi apaixonado a primeira vista, então nessa imagem porta-janela ele usou essa forma pra demonstrar que sempre as portas e as janelas estarão sempre abertas na vida do autor.

Aluno(a): Ana Caroline Silva Santos



www.google.com/imghp?hl=pt-BR

Nu descendo uma escada, Marcel Duchamp - 1912

Nu descendo uma escada

De uma forma diferente, o artista mostra
 O "nu descendo a escada" de maneira imperfeita.
 Com traços fortes,
 Cores amarelas, pretas e marrons.
 Duchamp não importava com a beleza,
 Querendo demonstrar que não existe um corpo perfeito.
 Ao interpretarmos a imagem,
 Podemos imaginar que o nú cai da escada
 Muito devagar, mostrando seus movimentos lentos.

Aluno(a): *Diana Kubli*

Imagem 4, Fonte: Arquivo pessoal



www.google.com/imghp?hl=pt-BR

Kasimir Malevich, Um inglês em Moscou - 1913-14

Kasimir Malevich, Um Inglês em Moscou

Uma espada, um punho, uma orelha,
 Uma xícara, Noveis, letras, Um Homem
 Com um chapéu, Uma tesoura, Uma
 chave, Um espelho, Números, Uma vela,
 dragões, Punturas, Uma foice, Uma Luva.

Eu imaginei que ele estava andando
 pela rua, e depois reuni tudo que
 mais chamou atenção dele.

Aluno(a): Alice Geovana Luz Brito

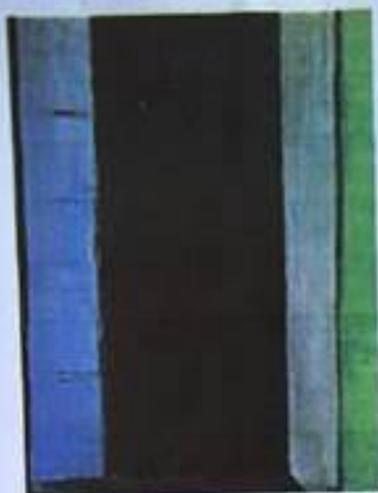


Pablo Picasso, A guitarra - 1913

Esta imagem mostra muitas coisas como folhas de torpedos na forma dessa pintura se a pessoa olhar bem para a imagem ela vai perceber que a maioria coisa nesta imagem como um guitarra e muitas de outros de desenhos de formas quadrado.

E as cores são fortes no tom de Amarelo, azul, azul e mais vermelhado e branco, tem formato de um piano no fundo da imagem tem traços que para ser edifícios.

Aluno(a): Kaio de castro Alves



www.google.com/imghp?hl=pt-BR

Henri Matisse Porta-janela - 1914

Porta-Janela

Foi um autor francês,

que usava as cores vivas, forma planas

Uma das coisas que ele parecia gostar
era desenhar

coisas indescritivas

Para as pessoas ficarem confusas.

Ele usava a prosa elemento secundário

O pintor teve

grande influência do século XX

Aluno(a): Marcos Antonio

APÊNDICE D – TEXTO DE ALBERTO MANGUEL, UTILIZADO PARA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE OFICINA

"Os leitores de livro, uma família em que eu estava entrando sem saber (sempre achamos que estamos sozinhos em cada descoberta e em cada experiência, da morte ao nascimento, é aterrorizantemente única), ampliam ou concentram uma função comum a todos nós. Ler as letras de uma página é apenas um de seus poucos disfarces. O astrônomo lendo um mapa de estrelas que não existem mais; o arquiteto japonês lendo a terra sobre a qual será erguida uma casa, de modo a protegê-la das forças malignas; o zoólogo lendo os rastros de animais na floresta; o jogador lendo os gestos do parceiro antes de jogar a carta vencedora; a dançarina lendo as notações do coreógrafo e o público lendo os movimentos da dançarina no palco; o tecelão lendo o desenho intrincado de um tapete sendo tecido; o organista lendo várias linhas musicais simultâneas orquestradas na página; os pais lendo no rosto do bebê sinais de alegria, medo ou admiração; o advinho chinês lendo as marcas antigas na carapaça de uma tartaruga; o amante lendo cegamente o corpo amado à noite, sob os lençóis; o psiquiatra ajudando os pacientes a ler seus sonhos perturbadores; o pescador havaiano lendo as correntes do oceano ao mergulhar a mão na água; o agricultor lendo o tempo no céu – todos eles compartilham com os leitores de livros a arte de decifrar e traduzir signos. Algumas dessas leituras são coloridas pelo conhecimento de que a coisa lida foi criada para aquele propósito específico por outros seres humanos – a notação musical ou os sinais de trânsito, por exemplo – ou pelos deuses – o casco da tartaruga, o céu à noite. Outras pertencem ao acaso."

Alberto Manguel

Fonte: BUORO, Anamélia Bueno, *Olhos que pintam: leitura da imagem e o ensino da arte*. São Paulo: Educ/Fapesp/Cortez, 2003.